

REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Andréa Carla Ferreira de Oliveira
Yalkiria Guadalupe Vaca Diaz Bezerra

1. INTRODUÇÃO

Escolher uma profissão não é tarefa fácil, pois desde a infância o indivíduo é incentivado pelos pais, amigos e familiares a pensar sobre isso. Mas, muitos ainda, ingressam na universidade sem saber ao certo qual é o seu desejo profissional. Para Sparta e Gomes (2005) o ingresso na educação superior tem sido valorizado como alternativa principal de escolha para os jovens que chegam ao fim do ensino médio.

A decisão da carreira profissional é influenciada por fatores diversos, tais como: familiares, professores, colegas, mercado de trabalho, status, retorno financeiro entre outros. Para Santos (2005) os adolescentes procuram a opinião de pessoas próximas sobre que decisões devem tomar sobre sua carreira. Para este autor, geralmente procuram seus pais, irmãos, parentes, pares e, em alguns casos, ajuda profissional especializada.

Atualmente além dos fatores supracitados observa-se com o advento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que a escolha do curso universitário não necessariamente é uma decisão assertiva e consciente do estudante, mas fruto da nota obtida através do exame e das possibilidades de cursos decorrentes da sua posição no ranking das universidades. Esta é uma preocupação ainda pouco compartilhada por universidades e profissionais de reorientação profissional como um possível aspecto influenciador no momento da escolha profissional.

A orientação profissional faculta uma escolha profissional que esteja em sintonia com o conhecimento de si mesmo e da realidade do mercado de trabalho em que se insere o orientando, uma escolha refletida e discutida que envolve angústia, dificuldades, concessões e também alegrias, no sentido da pessoa se assumir como responsável por si (COSTA, 2007, p.3)

Com o objetivo de diminuir os altos índices de evasão no ensino superior algumas universidades já iniciaram programas de reorientação profissional, como é o caso da Estadual de Londrina, a qual realizou uma pesquisa com 21 participantes inscritos em um programa de orientação para re-escolha profissional, da clínica Psicológica. Segundo Moura e Menezes (2004) após essa pesquisa eles destacaram as seguintes propostas para a realização de um programa dessa natureza: ser desenvolvido na modalidade grupo; aumentar e incrementar a etapa do autoconhecimento; fornecer ou viabilizar o acesso a informações relacionadas ao mundo do trabalho e propiciar reflexões acerca do significado do trabalho na vida do homem. Para Almeida e Magalhães (2011) o jovem ainda encontra-se vinculado às influências familiares e aos conteúdos transmitidos através das gerações. E para esses autores o papel do orientador profissional é ajudar o jovem a diferenciar o que faz parte do seu desejo e do desejo da sua família, tornando-o mais consciente das dimensões do processo de escolha profissional.

Em meio ao processo de orientação profissional os psicólogos tem uma ferramenta de trabalho valiosa – os testes psicológicos- os quais são validados para realidade brasileira pelo Conselho Federal de Psicologia. São diversos os inventários de interesses profissionais e baterias de testes de personalidade que podem ser usados como um recurso complementar ao processo de orientação profissional como um exercício de autoconhecimento.

Com o objetivo de promover um espaço coletivo de reflexão para o processo de reorientação profissional formou-se um grupo com estudantes do curso de graduação de uma instituição de ensino superior federal pública no Rio Grande do Norte.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1. Participantes

Participaram deste estudo 10 alunos dos cursos de graduação em Ciência e Tecnologia e Agronomia, de uma instituição de ensino superior federal pública no estado do Rio Grande do Norte. Todos os estudantes eram solteiros e 60% do total da amostra do sexo feminino.

2.2 Instrumentos

Foram utilizados diversos instrumentos no processo de Reorientação profissional, ou seja, optamos pelo multimétodos, tendo em vista que

[...] a aplicação isolada de um método pode gerar lacunas no conhecimento obtido, apontando para resultados que contemplam uma faceta da realidade. Sob esse ponto de vista torna-se aconselhável que, para evitar vieses metodológicos, os desvios surgidos a partir de um tipo de coleta de dados sejam contrabalançados por informações originadas em outras formas de pesquisa (ELALI, 1997, p.355).

Por isso, utilizaram-se os seguintes instrumentos:

- a) Entrevista individual
- b) Inventários de Interesses:
 - Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)
 - Questionário de Busca Auto-dirigida (SDS)
- c) Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)
- d) Filme - O Céu de outubro
- e) Músicas: Química (Renato Russo); Xote universitário (Fala Mansa) e 14 anos (Nara Leão)

Deste modo, neste trabalho analisaremos os seguintes instrumentos: entrevista; inventários de interesses e a bateria fatorial de personalidade, os quais foram indispensáveis à avaliação psicológica realizada com cada estudante.

a) Entrevista

Foi através da entrevista individual que ocorreu o primeiro contato com os alunos inscritos no grupo de reorientação profissional, a qual foi previamente estruturada e com questões subjetivas.

b) Inventários de Interesses Profissionais

Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)

O AIP é um inventário de interesses composto de um caderno de aplicação contendo 200 atividades, distribuídas em 20 atividades por campo de interesse. Além de folha de respostas, crivos de apuração e protocolo de levamento para anotação dos resultados.

De autoria de Rosane Schotgues Levenfus e Denise Ruschel Bandeira, publicado pela Editora Vetor no ano de 2009, o AIP surgiu da necessidade de oferecer aos psicólogos que trabalham com reorientação vocacional um instrumento eficaz, confiável e utilizado na avaliação dos interesses profissionais. O AIP foi elaborado com base em 10 diferentes campos de interesses, os quais quando avaliados em conjunto representam uma variedade de profissões. No quadro abaixo, consta os nomes dos campos com as respectivas siglas:

Quadro 1. Nomes dos campos com respectivas siglas. Editora Vetor

Campo de Interesse
CFM- Campo Físico/ Matemático
CFQ- Campo Físico/ Químico
CCF- Campo Cálculos/ Finanças
COA- Campo Organizacional/ Administrativo
CJS- Campo Jurídico/Social
CCP- Campo Comunicação/Persuasão
CSL- Campo Simbólico/ Linguístico
CMA- Campo Manual/ Artístico
CCE- Campo Comportamental/ Educacional
CBS- Campo Biológico/Saúde

Fonte: Levenfus e Bandeira, 2009

O campo Físico/Matemático diz respeito à aplicação de leis e propriedades de corpos e pensamento lógico-dedutivo. As profissões com interesses puros por Física ou por Matemática são sugeridas, seja na forma de licenciatura ou bacharelado, como é o caso das engenharias.

No campo Físico/Químico tem relação com o mundo físico, principalmente com o estudo dos fenômenos naturais, da reação química e das práticas experimentais em laboratórios. Quando existe um interesse também no campo físico/matemático pode-se pensar nas engenharias e tecnologias relacionadas à química (Engenharia de alimentos, Engenharia Sanitária, Engenharia de Petróleo, Engenharia do meio ambiente e outras).

Para Del Nero (1998 apud LEVENFUS e BANDEIRA, 2010) o campo Cálculos/Finanças está relacionando a aplicação de regras para determinar quantidades, circunstâncias por meio de cálculos, avaliação, investigação, previsão de riscos, bem como interesses por previdência, pecúlios e pensões. Segundo os autores quando observa-se escores muito acima da média pode ser indicativo de identificação com profissões como Economia, Ciências Contábeis, Atuariais e outras tipicamente financeiras.

O interesse pelo campo Organizacional/Administrativo pode representar uma amplitude de profissões, tendo em vista que algumas profissões requerem múltiplos interesses.

O campo Jurídico/Social está relacionando ao interesse pelo comportamento humano, seja no nível individual, grupal, religioso, cultural, racial e social. Profissões como Direito, Serviço Social, Psicologia entre outras fazem parte do rol de possibilidades.

Já o campo Comunicação/Persuasão agrupa interesses direcionados ao poder de convencimento, liderança, influenciar pessoas ou grupos, formar juízos. Em pessoas inibidas os escores podem estar muito inferior à média (LEVENFUS e BANDEIRA, 2010). Várias profissões necessitam dessas características, tendo em vista trata-se do contato interpessoal, entre elas as licenciaturas e o Direito.

O campo Simbólico/ Linguístico diz respeito a dois campos: estudo da linguagem e das línguas e a referência ao mundo simbólico e potencial interpretativo da linguagem. No primeiro campo revela o potencial comunicativo das ideias e fatos por meio da escrita, seja de livros, artigos e demais textos. Pode existir gosto pela leitura, literatura e idiomas. Profissões com Letras, Jornalismo e Direito representam interesse na linguagem escrita. E

no segundo campo, o da interpretação, do significado atribuído aos objetos cursos como Psicologia, o qual para Levenfus e Bandeira (2009) descreve a facilidade em compreender os sentimentos dos outros. O interesse também pode ser característico de profissionais das áreas de exatas que necessitam trabalhar com desenhos, volumes como os arquitetos e engenheiros mecânicos.

O campo Manual/Artístico também pode ser verificado em muitos profissionais, mais principalmente para as mais práticas do que teóricas e característica principal o gosto pelo fazer artístico do que o pensar criativo. Arquitetura, Artes Cênicas e Artes Gráficas são algumas dessas profissões.

O Campo Comportamental/Educacional pode ser característica de profissões diversas, tendo em vista o interesse pelo comportamento humano, no nível individual, grupal, familiar ou amplamente social. Profissões como Psicologia, Serviço Social, Arquitetura e licenciaturas são exemplos dos interesses nesse campo.

E por último, o campo Biológico/Saúde que diz respeito ao corpo humano, ao reino animal, vegetal e microorganismos. É comum ocorrer escores acima da média em pessoas interessadas em profissões como Medicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Medicina Veterinária.

Busca Auto-dirigida (SDS)

O SDS é um inventário de interesses que se baseia no modelo teórico hexagonal de John L. Holland (Holland, 1963 apud PRIMI *et al.*, 2010). O modelo descreve uma tipologia de características pessoais delineadas em seis tipos: R (Realista); I (Investigativo); A (Artístico); S (Sociais); E (Empreendedoras) e C (Convencionais).

O inventário é composto de um caderno de autoavaliação com instruções e os seguintes itens divididos nas seguintes seções: carreiras que tenho pensado, atividades, competências, carreiras e autoavaliação das habilidades. Para auxiliar na administração do teste, dois cadernos fazem parte do inventário: o primeiro um caderno de carreiras, contendo profissões organizadas em grupos por letras: R (Realista); I (Investigativo); A (Artístico); S (Sociais); E (Empreendedoras) e C (Convencionais). Ao lado de cada letra segue o Código

Brasileiro das Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego. E o segundo caderno “Pensando em seu futuro com o SDS”, para ajudar o indivíduo a compreender as áreas de interesse apresentadas no decorrer do teste. Sua correção é informatizada pela Editora Casa do Psicólogo.

Elaborado por Holland e Powell em 1994, o teste de Busca auto-dirigida surgiu da experiência dos autores como orientadores profissionais e de dados coletados por meio de aplicação de inventários de interesses profissionais. A escolha da profissão é uma expressão da personalidade ou uma experiência da personalidade no ambiente de trabalho. Para Holland apud Primi *et al.*, 2010, p.14,

[...] no momento em que a pessoa faz uma escolha profissional, ela é um produto de sua hereditariedade e de várias influências que se exerceram sobre ela: influência dos companheiros, do meio familiar, da classe social, da cultura e até do meio físico em que cresceu.

Ainda segundo Holland, o indivíduo faz sua escolha profissional de acordo com o ambiente que melhor lhe convém, denominado pelo autor de “orientação pessoa”. Ele propôs o Modelo Hexagonal dos interesses, composto por seis tipos que descrevem traços de personalidade, objetivos de vida, valores, identificação, competência e habilidades. Segue uma síntese dos seis tipos de interesse, quais sejam:

Tipo R (Realista) descreve pessoas mais voltadas para realizações observáveis e concretas. Refere-se a pessoas pouco sociáveis, com habilidades motoras mais destacadas e que preferem lidar com problemas concretos do que com problemas abstratos.

Tipo I (Investigativo) descreve pessoas mais introvertidas e voltadas à exploração intelectual, que tendem a preferir mais pensar que agir. Tendem a ser mais hábeis em lidar com ideias abstratas e palavras, a ser analíticos e críticos, com valores pouco convencionais e uma necessidade permanente de compreender as coisas.

Tipo A (Artístico) descreve pessoas mais introvertidas e menos sociais como o Tipo I, mas mais emotivas e envolvidas com atividades que favoreçam a expressão individual. Uso da criatividade é destacado em pessoas com escores altos neste tipo, preferência por atividades não rotineiras.

Tipo S (Social) descreve pessoas mais extrovertidas que gostam de atividades de ajuda, ensino e tratamento. Escores altos nesse tipo descrevem indivíduos que tendem a ser responsáveis, sensíveis, humanistas, com muita necessidade de interação social e que costumam confiar mais nos sentimentos do que em modos racionais para a solução de problemas... pessoas com tendência a evitar atividades mecânicas e técnicas.

Tipo E (Empreendedor) descreve pessoas mais verbalmente agressivas, cuja preferência está voltada às atividades nas quais possam dominar, persuadir e liderar os outros. São caracterizadas como dominantes, entusiastas, impulsivas e extrovertidas.

Tipo C (Convencional) descreve pessoas mais conformistas e controladas, que preferem atividades estruturadas envolvendo a obediência às ordens e regras. Tendem a ser eficientes em tarefas bem organizadas, identificam-se com o poder, valorizando os bens materiais e a posição social.

Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)

A BFP é uma bateria de testes psicológicos construída para avaliação da personalidade a partir do modelo dos cinco grandes fatores, que incluem as dimensões: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura a experiências.

A bateria foi desenvolvida no Brasil, diferenciando de outros instrumentos de avaliação de personalidade construídos em outros países e adaptados ao Brasil. Várias pesquisas têm sido realizadas na validação do instrumento, e no Brasil dois estudos investigaram associação entre os traços de personalidade, medidos pela BFP e os interesses profissionais, medidos pela Escala de Aconselhamento Profissional e pelo SDS (NUNES & NORONHA, 2009, apud NUNES, 2010).

O BFP consta de um caderno de aplicação com 126 itens, protocolo de respostas e sua correção já é informatizada pela Editora Casa do Psicólogo. Os itens que compõem cada faceta da Escala Fatorial de Personalidade são os que constam no quadro seguinte:

Quadro 2: Fatores das escalas BFP.

Escala	Itens
Neuroticismo	Vulnerabilidade Instabilidade emocional Passividade/ Falta de energia Depressão
Extroversão	Comunicação Ativez Dinamismo Interações sociais
Socialização	Amabilidade Pró-sociabilidade Confiança nas pessoas
Realização	Competência Ponderação/ Prudência Empenho/comprometimento
Abertura	Abertura a ideias Liberalismo Busca por novidades

Fonte: Nunes, 2010

2.3. Procedimentos

A reorientação profissional foi estruturada em 10 encontros, os quais ocorreram semanalmente com duração de duas horas cada encontro. O grupo se reuniu em uma sala reservada para essa finalidade, sem interferências externas, com boa iluminação e ventilação adequada. Os alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido no primeiro encontro, no qual era informado os objetivos do trabalho, sigilo dos dados fornecidos e a possibilidade de desistência a qualquer momento por parte do participante.

A análise dos dados coletados nos testes psicológico foi tratada de acordo com as normas técnicas dos manuais de cada teste editado pela respectiva editora e validados pelo Conselho Federal de Psicologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dados sociodemográficos

Faixa Etária

Os componentes do grupo de reorientação profissional são jovens que ingressaram na universidade pela primeira vez, na faixa etária predominante entre 18 e 19 anos, representando 80% da amostra (Tabela 1).

Tabela 1: Faixa etária

Faixa Etária	Nº de alunos
17 anos	1
18 anos	4
19 anos	4
24 anos	1

Curso escolhido

De um total de 12 alunos inscritos no grupo de Reorientação profissional, 10 eram do Curso de Ciência e Tecnologia e 2 de Agronomia (Tabela 2). Vale ressaltar que até o segundo encontro dois alunos desistiram (uma aluna do curso de Agronomia e uma aluna do curso de Ciência e Tecnologia), dessa forma, consideramos o grupo na composição de 10 participantes. Os alunos do curso de Ciência e Tecnologia foram os que mais procuraram o grupo de Reorientação profissional.

Portanto, é importante que o leitor tenha conhecimento que se trata de um curso de bacharelado de 3 anos de duração, o qual permite ao aluno um certificado de bacharel e a possibilidade de continuar estudando por mais dois anos uma das engenharias oferecidas pela instituição do estudo e que assim, ao final do tempo de estudo obtenha um diploma de engenheiro.

Possivelmente o fato de 90% os alunos serem do curso de Ciência e Tecnologia tem relação com o número elevado de vagas oferecidos semestralmente pela instituição de ensino superior, quais sejam: 300 vagas no Campus central e 150 vagas em outros Campi. Outra hipótese é o fato da falta de engenheiros no mercado brasileiro. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Brasil apresenta déficit anual de 30 mil engenheiros (Exame, 2010).

Tabela 2: Curso atual

Curso	Nº de alunos
Ciência e Tecnologia	9
Agronomia	1

Período do curso

Os participantes do grupo de Reorientação profissional eram predominantemente do 1º ao 4º período, sendo o 3º e 4º períodos os de maior concentração (Tabela 3). Este dado pode ser explicado pelo fato dos alunos a partir do 5º período precisarem escolher as disciplinas eletivas. Possivelmente, este é um período de dúvidas e angústia para os alunos que não tem certeza da escolha profissional.

Tabela 3: Período do curso atual

Período do curso	Nº de alunos
1º ao 2º período	3
3º ao 4º período	6
5º período	---
6º período	---
7º período	---
8º período	1

3.2. Entrevista individual**1) Motivação para participar do Grupo de Reorientação Profissional**

Os participantes procuraram o serviço de Reorientação profissional com o intuito de compreenderem sua escolha inicial (do momento do ingresso), como mostra a fala da aluna do 4º período do curso de Ciência e Tecnologia: “*gosto muito de Engenharia civil, mas*

tenho medo do mercado” ou corroborarem a falta de identificação com o curso, como o depoimento de um dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia do 2º período: “*não me vejo engenheiro, mas na diplomacia*”. A seguir as principais respostas obtidas (Tabela 4)

Tabela 4: Motivação para o grupo reorientação profissional

Principais respostas	Nº de alunos
Falta de identificação com o curso	2
Dúvidas em relação ao curso	4
Confirmar se estou no curso certo	2
Dúvidas na escolha da engenharia	2

2) Razões na escolha do curso atual

Verificou-se que os alunos escolheram o curso atual por diferentes razões, e entre as citadas apenas duas respostas dizem respeito à identificação com o curso, e duas respostas em relação às possibilidades de atuação profissional (Tabela 5).

Tabela 5: Razões na escolha do curso.

Razões na escolha do curso	Nº de respostas
1- Vontade de sair do cursinho/ reprovações em vestibulares anteriores	3
2- Questão financeira	2
3- Status	1
4- Influência de professores e amigos	2
5- Identificação com o curso	2
6- Maior número de vagas	1
7- Diferentes possibilidades de atuação no mercado de trabalho	2

3) Você se imagina no futuro concluindo seu curso superior na IES escolhida?

Os participantes do estudo estão divididos entre o desejo de concluir o curso na IES escolhida (60%) e não saber ou não desejar permanecer na instituição (40%). (Tabela 6).

Tabela 6: Projeção no futuro da conclusão do curso

Resposta	Percentual (%)
Sim	60
Não	20
Não sabe ainda	20

4) Atualmente tem algo lhe incomoda?

Observam-se diferentes respostas que se agrupam em categorias, tais como: 1) Desempenho acadêmico- representada por respostas como disciplinas com muito cálculo; número de disciplinas, provas do semestre e reprovações; 2) Adaptação (saudades da família; mudança de cidade) ; 3) Falta de identificação com o curso (não gosta do curso) 4) Ansiedade (estágio) e 5) Transporte. A maioria das questões relatadas são referentes ao desempenho acadêmico (Tabela 7).

Tabela 7: Algo que incomoda

Respostas	Percentual
Saudade da família	2
Disciplinas com muito cálculo	2
Número de disciplinas	2
Reprovações	2
Não gostar do curso	1
Deslocamento precário de casa para universidade	1
Mudança de cidade	1
Ansiedade no estágio	1
Provas do semestre	1

5) Como você se vê no futuro?

Observou-se que os participantes estão divididos em três grupos, dos quais cinco pessoas responderam que se imaginam na profissão escolhida; dois se imaginam em outra profissão; e dois estão em dúvida quanto à escolha do curso ou área de atuação (Tabela 8).

Tabela 8: Imagem no futuro

Categorias	Respostas
Na profissão escolhida	“Formada procurando emprego na área” “Trabalhando na área de extensão rural” “Como engenheiro civil” “Trabalhando feliz e ajudando a família” “Gosto muito de Engenharia civil, mas tenho medo do mercado de trabalho.”
Em outra profissão	“Não me vejo engenheiro, mas na diplomacia... estou encantado com a magistratura, não pretendo advogar” “Como arquiteta na minha cidade”
Em dúvida quanto a escolha do curso ou área de atuação	“Formada em engenharia, mas não sei em qual área” “Não gosto de lugares fechados... quero conhecer novas culturas”

6) Você vai participar do ENEM 2011?

Dos participantes do grupo 50% já tinham feito a inscrição no ENEM 2011. Esse dado reforça a dúvida de alguns participantes quanto à escolha profissional.

7) Quais serão suas opções no ENEM 2011?

- Área ambiental
- Arquitetura e Urbanismo

→ Direito

→ Engenharia de Minas e Geologia

Os participantes do grupo que se inscreveram no ENEM 2011 eram todos do curso de Ciência e Tecnologia e os cursos escolhidos foram os mesmos que durante o processo de reorientação profissional demonstraram interesse, como é o caso de Direito e Arquitetura.

3.3 Inventários de interesses profissionais

Avaliação dos interesses profissionais (AIP)

Verificou-se um predomínio de respostas nos campos físico/matemático e físico/químico (cada participante apresentou uma ou mais resposta por campo), sugerindo identificação dos estudantes com os devidos campos. Vale ressaltar que esta amostra de sujeitos está cursando o curso de Ciência e Tecnologia, sendo esperado altos escores nos campos com maior número de respostas.

Os estudantes que tiveram escores altos na combinação dos campos Físico/Matemático e Físico/Químico ao final do processo de Reorientação Profissional apresentaram interesse nas áreas de Engenharias Química, Engenharia Civil, Engenharia do Petróleo e Engenharia Meio Ambiente.

Os participantes com escores altos nos campo Simbólico/Linguístico e Jurídico/Social demonstraram identificação com a área do Direito e decidiram ao término do grupo participar novamente do ENEM para área jurídica e desistir do Curso de Ciência e Tecnologia.

Quando existe a combinação do campo Físico/matemático e Campo Simbólico/linguístico demonstra interesse profissional nas áreas exatas que necessitam trabalhar com desenhos, volumes como é o caso da Arquitetura e Engenharia Mecânica. Observou-se em um dos participantes esta combinação e o desejo pelo curso de Arquitetura, o qual foi buscado em momentos anteriores através de vestibulares e ao final do processo o

aluno decidiu desistir do curso matriculado (Ciência e Tecnologia) e tentar Arquitetura e Urbanismo através do ENEM e de novos vestibulares (Tabela 9).

Tabela 9: Respostas do AIP

Campos	Superior ou muito superior (classificação)
Físico/Matemático	6
Físico/ Químico	5
Cálculos/Finanças	--
Organizacional/ Administrativo	1
Jurídico/Social	2
Comunicação/Persuasão	1
Simbólico/Linguístico	3
Manual/Artístico	3
Comportamental/Educacional	1
Biológico/Saúde	2

Busca Auto-dirigida (SDS)

Os participantes do estudo concentraram-se no tipo investigativo e no tipo social (Tabela 10). Podemos pensar na identificação dos alunos com a pesquisa no mundo acadêmico, tendo em vista relatos de alguns deles quanto ao desejo de continuar estudando e até mesmo ser pesquisador no futuro. Verificou-se que quatro participantes do estudo com escores altos no tipo investigativo ao final do processo perceberam identificação com o curso atual (Ciência e Tecnologia) e desejo de atuar com o conhecimento de forma crítica e na produção do conhecimento, seja na prática profissional ou na academia.

Em relação ao tipo social os escores dos estudantes neste tipo observou-se que dois deles desejava cursar Direito (curso atual era Ciência e Tecnologia); um dos participantes estava satisfeito com o curso atual-Agronomia e identificava-se com a área social, chamada de Extensão Rural. E uma das alunas cursava Ciência e Tecnologia e demonstrou interesse por Engenharia Química e Psicologia.

Observaram-se ainda dois participantes no tipo Artístico, o qual é percebido em pessoas mais introvertidas e menos sociais como o tipo I, mas mais emotivas e envolvidas

com atividades que favoreçam a expressão individual. Gosto pela criatividade e atividades não rotineiras. Dos estudantes avaliados verificou-se que os dois eram do Curso de Ciência e Tecnologia e um dos alunos identificava-se com o curso de Engenharia Civil e outro participante com o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Tabela 10: Respostas SDS

Tipos de interesses	Nº de alunos
Realista	0
Investigativo	4
Artístico	2
Social	4
Empreendedor	0
Convencional	0

3.4 Bateria Fatorial de Personalidade

Entre os alunos que participaram da pesquisa observou-se que os fatores com maior destaque foram: Neuroticismo e Extroversão. Isto significa tendências de comportamento, ou seja, nenhum aluno apresentou características de psicose ou qualquer outro transtorno mental grave (Tabela 11).

Tabela 11: Respostas BFP

Fatores	Classificação: Alto ou Muito alto	Classificação: Muito baixo
Neuroticismo	5	0
Extroversão	2	2
Socialização	0	1
Realização	2	1
Abertura a experiências	1	1

3.5 Curso atual x curso desejado

Ao avaliar o curso atual dos participantes (antes do ingresso no grupo de Reorientação Profissional) e ao término do grupo, após a avaliação psicológica com os mesmos observou-se que dos 10 alunos do grupo, apenas 3 alunos do curso de Ciência e Tecnologia tem identificação e desejo por cursos diferentes, quais sejam: Direito (2 alunos) e Arquitetura e Urbanismo (1 aluna). Os participantes citados afirmaram o desejo de trancar o curso e redirecionar suas carreiras profissionais para os cursos apontados (Tabela 12).

Tabela 12: Curso atual x curso desejado

Curso de maior identificação após avaliação psicológica	Nº de alunos
Agronomia	1
Arquitetura e Urbanismo	1
Direito	2
Engenharia Civil	2
Engenharia Química e/ou Química	1
Engenharia do Meio ambiente	1
Engenharia do Petróleo/ Geologia	2

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão configura-se de extrema importância diante do ingresso dos estudantes no ensino superior cada vez mais cedo e da existência de incertezas quanto à escolha do curso.

A busca voluntária pelo serviço de reorientação profissional em uma instituição de ensino superior revelou a importância do papel do psicólogo neste contexto, pois os estudantes universitários ingressam na academia com dúvidas quanto a sua carreira profissional.

O perfil dos participantes do estudo situa-se na faixa etária de 18 a 19 anos (80%), a maioria matriculada no curso Ciência e Tecnologia (90%) e cursando entre o 1º e 4º período (60%). Do grupo estudado observou-se que 50% já estavam inscritos no ENEN na época da coleta de dados.

Os inventários de interesses profissionais foram de extrema relevância no processo de reorientação profissional como recurso complementar. Através desses inventários foi possível mapear as áreas de potencialidades e as características de personalidade de cada estudante, possibilitando reflexões sobre o ingresso na universidade e a escolha do curso atual.

Dos dez participantes, três afirmaram ao término do grupo o desejo de trancar o curso atual e redirecionarem sua carreira profissional.

O grupo teve repercussão não apenas na universidade onde foi desenvolvido o estudo, mas na mídia local, e principalmente em escolas do ensino médio, sendo motivo de debate em emissora de rádio e gravação de um vídeo para os alunos na iminência do ENEM.

Ao final do processo foi elaborado um parecer psicológico de cada estudante, discutido e entregue a cada participante em sessão individual com a psicóloga responsável pelo processo de reorientação profissional.

Apesar das limitações encontradas referentes ao número da amostra e do fato de ser vinculado apenas a dois cursos, quais sejam: Ciência e Tecnologia e Agronomia, conclui-se que o processo de reorientação profissional com estudantes universitários foi satisfatório, tendo em vista ter atendido o objetivo inicial de promover uma reflexão aos alunos em dúvida quanto à escolha do curso superior. Observou-se na avaliação escrita dos participantes a seguinte fala: *“esse grupo foi muito importante para mim, uma vez que eu pude direcionar a minha escolha para uma área que tem mais haver com a minha personalidade”*.

Sugerem-se estudos futuros com maior número de estudantes universitários sobre reorientação profissional e análise de uma maior variedade de cursos para que se possamos ter uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria E. G.G. ; MAGALHÃES, Andréa S. **Escolha profissional na contemporaneidade:** projeto individual e projeto familiar. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.12, n.2, p.1-11, Dez 2011.

COSTA, Janaina M. **Orientação profissional:** um outro olhar. Psicologia USP, v. 18, n.4, p. 1-7, Dez 2007.

ELALI, Gleice A. **Psicologia e arquitetura:** em busca do locus interdisciplinar. Estudos de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 349-362, 1997.

EXAME, Revista. **Falta de engenheiros preocupa setor industrial.** 25/08/2010. Retirado em 15/03/2012 <http://www.exame.abril.com.br/noticia/falta-engenheiros-preocupa-setor-industrial>.

LEVENFUS, Rosane S.; BANDEIRA, Denise R. **Avaliação dos interesses profissionais (AIP).** São Paulo: Vetor, 2009.

LEVENFUS, Rosane S.; BANDEIRA, Denise R. Teste de avaliação dos interesses profissionais(AIP) uma proposta de interpretação psicodinâmica. In LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce H. P. **Orientação vocacional ocupacional.** 2 ed. P.Alegre:Artmed,2010.

MOURA, Cynthia B.; MENEZES, Mirtes V. **Mudando de opinião:** análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n.1, p. 1-17, 2004.

NUNES, Carlos H. S.S. **Bateria Fatoria de Personalidade (BFP):** manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PRIMI, Ricardo et all. SDS: **Questionário de busca autodirigida:** manual técnico da versão brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SANTOS, L.M.M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional:** Psicologia em estudo, v.10, n.1, p.57-66, 2005.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.2, p. 45-53, 2005.